

PROPOSTA PROJETUAL PARA O SESC VOLTA REDONDA: BEM-ESTAR PARA O MÉDIO PARAÍBA

PROJECT PROPOSAL FOR SESC VOLTA REDONDA: WELL-BEING FOR THE MIDDLE PARAÍBA REGION

Pedro Henrique Ferreira Alves	Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda alves.pedro92@gmail.com	
Andrea Auad Moreira	Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda auamoreira@gmail.com	
Carlos Antônio de Almeida Baião	Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda cabaio@gmail.com	
Damiana S. Bastos de Almeida	Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda 4242@academicougb.com.br	
Denys Alves Pio Pereira	Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda denys.pio@hotmail.com	
Roberto Pimenta da Cruz	Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda 982@academicougb.com.br	
Resumo	Este artigo apresenta a pesquisa voltada à proposta de implantação de uma unidade do SESC na cidade de Volta Redonda-RJ. O projeto busca ampliar o acesso da população a atividades culturais, esportivas, educacionais e de lazer, promovendo o bem-estar coletivo e o desenvolvimento regional. Fundamentado em princípios como inclusão, diversidade e cidadania, o SESC se configura como um agente de transformação social, reforçando o papel da arquitetura de qualidade na configuração de espaços públicos acessíveis. A arquitetura socialmente acessível e sustentável é compreendida como um instrumento estratégico na democratização da cultura e da vivência urbana. Referenciando unidades SESC de São Paulo, demonstra-se soluções arquitetônicas inovadoras, flexíveis e integradas ao tecido urbano. O contato com a qualidade arquitetônica, além do sentimento de acolhimento e proteção fornecidos por uma edificação bem pensada traz a segurança e o contato cultural necessários para a promoção e o desenvolvimento social e cultural do indivíduo, tendo o poder não só de manter, mas melhorar a saúde física e mental do usuário.	
Palavras-chave	Bem-estar. Acessibilidade social. Experiência urbana.	
Abstract	This article presents research focused on the proposal for the implementation of a SESC unit in the city of Volta Redonda-RJ. The project aims to expand public access to cultural, sports, educational, and leisure activities, promoting collective wellness and regional development. Based on principles such as inclusion, diversity, and citizenship, SESC is positioned as an agent of social transformation, reinforcing the role of high-quality architecture in shaping accessible public spaces. Socially inclusive and sustainable architecture is understood as a strategic tool for the democratization of culture and urban life. Drawing on examples from SESC units in São Paulo, the study highlights innovative, flexible, and urban grid. The experience of architectural quality, combined with the sense of welcome and protection provided by well-designed buildings, fosters safety and cultural engagement, key elements in promoting the social and cultural development of individuals, while also supporting the improvement of users' physical and mental health.	
Keywords	Wellness. Social accessibility. Urban experience.	
	Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/	Aprovado em 28/11/2025 Publicado em 29/12/2025

1. INTRODUÇÃO

O SESC (Serviço Social do Comércio) é uma instituição privada brasileira, sem fins lucrativos, voltada para a promoção do bem-estar social e cultural dos trabalhadores do comércio, seus dependentes e da comunidade em geral. Criado em 1946, o SESC oferece atividades nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência, proporcionando acesso a serviços de qualidade por meio de unidades espalhadas por todo o país.

A instituição possui uma ampla rede em todo o Brasil. De acordo com informações disponibilizadas em seu último relatório anual, sua estrutura conta com 587 unidades fixas e 151 móveis, atendendo a mais de 5,8 milhões de pessoas em mais de 2 mil municípios brasileiros. No estado do Rio de Janeiro, o SESC RJ dispõe de 56 unidades, incluindo operacionais, espaços culturais, restaurantes, unidades hoteleiras e móveis.

O SESC desempenha um papel fundamental na sociedade brasileira ao promover inclusão social, democratização do acesso à cultura, lazer, educação e saúde. Ao longo das décadas, a instituição ampliou seu público e suas áreas de atuação, tornando-se um agente essencial na redução das desigualdades sociais. Por meio de seus programas acessíveis e de qualidade, o SESC atende não apenas aos trabalhadores do comércio, mas também a comunidades em situação de vulnerabilidade, fomentando o desenvolvimento cultural, a prática esportiva e o bem-estar social.

Volta Redonda, localizada no Sul Fluminense, é um importante polo econômico e social da região do Médio Paraíba, destacando-se historicamente pelo setor siderúrgico e pela forte presença industrial. Com uma população de aproximadamente 280 mil habitantes (estimativa IBGE-2024) e uma influência regional significativa, a cidade desempenha um papel central no desenvolvimento cultural, educacional e de lazer da região.

A implantação de uma unidade do Serviço Social do Comércio em Volta Redonda se justifica pela necessidade de ampliar o acesso da população a atividades culturais, esportivas, educacionais e de lazer, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do comércio, seus dependentes e da comunidade em geral. Atualmente, a cidade possui equipamentos públicos e privados voltados a tais fins, entretanto, um SESC traria uma infraestrutura diferenciada, com programas acessíveis e de qualidade, alinhados à missão da instituição de promover o bem-estar social.

Volta Redonda conta com diversas iniciativas sociais e socioeducacionais em pleno funcionamento, promovidas tanto pelo poder público quanto por organizações não governamentais como a Coordenadoria da Juventude desenvolvendo programas voltados para a inclusão da juventude no mercado de trabalho e a manutenção deles em ambientes educacionais; Fundação Beatriz Gama que acolhe crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social e oferecendo cursos profissionalizantes a crianças e adolescentes cumprindo medidas socioeducativas. Departamento Geral

de Ações Socioeducativas (Degase); Núcleo de Ação Comunitária (NAC) que congrega diversas entidades benéficas que atuam em áreas como educação, assistência social e cultura e o Movimento Ética na Política (MEP) de Volta Redonda que promove a cidadania ativa e a ética na gestão pública. Entre suas iniciativas, destaca-se o Pré-Vestibular Cidadão, curso de educação popular destinado a jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando prepará-los para o ingresso no ensino superior. Essas iniciativas demonstram o compromisso de Volta Redonda com o desenvolvimento social e educacional de sua comunidade, oferecendo oportunidades e suporte para diferentes faixas etárias e necessidades.

A unidade deverá oferecer teatro, biblioteca, cursos de capacitação, atividades físicas e recreativas, eventos culturais, além de atendimento em saúde e alimentação, fortalecendo o turismo e a economia local. Dessa forma, a implantação do SESC em Volta Redonda contribuiria para o desenvolvimento sustentável da cidade e da região, promovendo inclusão social, educação e bem-estar para a população, beneficiando não apenas os moradores do município, mas também os das cidades vizinhas, como Piraí, Pinheiral, Barra do Piraí, somando-se ao SESC Barra Mansa, como um polo regional de cultura e lazer. O Médio Paraíba é uma região em crescimento, e a diversificação das ofertas de atividades socioculturais e esportivas é essencial para atender a demanda crescente da população, especialmente diante da carência de equipamentos que integrem múltiplos serviços em um único espaço.

2. METODOLOGIA

A pesquisa para o projeto foi desenvolvida a partir de estudo referencial, análise do terreno escolhido e seu entorno, além da apuração de dados estatísticos de público-alvo e demanda, instituições públicas e privadas que possuam projetos de desenvolvimento social, cultural e educacional, visita de campo, entrevista com partes interessadas e figuras relevantes, bem como pesquisa pública *online*. Além disso, se avaliou o já implantado SESC Barra Mansa, a visão de usuários ativos da unidade barra-mansense e analisou-se o ponto de vista da população geral sobre a implantação de uma unidade Sesc em Volta Redonda.

Esta pesquisa prévia, inscrita no Caderno de Estudos para o Projeto, auxilia na avaliação de impactos da instalação da edificação no local, seja paisagisticamente, socialmente, ambientalmente, entre outros pontos de vista. Além disso, os apontamentos coletados nas entrevistas, pesquisas públicas e visitas de campo auxiliam não só na relação das necessidades e desejos para o projeto como no dimensionamento dos ambientes e alas que serão pensadas para o local.

3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa possibilita elencar os pontos de partida para a implantação de uma unidade SESC em Volta Redonda, uma série de objetivos e possibilidades que, em síntese, denotam a promoção do acesso à cultura, ao lazer, as artes e atendimentos variados a população geral e aos trabalhadores do

setor de serviço e comércio do Médio Paraíba e Volta Redonda, sendo também vetor de bem-estar físico e social.

O SESC, sendo uma instituição privada, promete exercer relevância social para a cidade, similar ao já fomentado anteriormente pela Siderúrgica e suas fundações culturais e sociais que ajudavam, dentro de seus interesses, a população com o estímulo e ações de cidadania, fortalecendo ações privadas em prol do bem-estar do povo. Em sua missão, o SESC objetiva “*promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar social e a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade, para uma sociedade mais justa e democrática*” (SESC, 2024).

As ações a serem desempenhadas em toda a sua grade estimulam o desenvolvimento sociocultural e o bem-estar social, além de fomentar a reunião de grupos, o que impulsiona movimento e relações sociais. O diretor do SESC São Paulo, em pronunciamento no relatório anual 2024, fez a seguinte afirmação:

Contribui para a redução da demanda aos serviços de caráter curativo e de suplementação alimentar, priorizando projetos de Educação em Saúde que visam à disseminação de informações que estimulam a criação de hábitos voltados para a preservação da saúde. Procura atender às necessidades do público por meio de promoção, prevenção e recuperação da saúde nas áreas de maior carença de benefícios, como saúde bucal e nutrição, nas quais tem desenvolvido e introduzido ações inovadoras por meio de suas clínicas (móveis e fixas) e seus restaurantes. Desenvolve também ações capazes de enriquecer intelectualmente os indivíduos, propiciando uma percepção mais acurada ao priorizar produtos artístico-culturais que contribuem para a construção de novos olhares. A difusão das artes, do conhecimento e da formação de agentes culturais estimula a transformação social, respeitando a dinâmica dos processos simbólicos e fomentando a tradição, a preservação, a inovação e a criação. (Relatório Anual SESC 2024 - Pronunciamento do Diretor - SESC SP).

A ampliação de trabalho social com grupos, principalmente de idosos e crianças, fomentam os bons resultados já encontrados na cidade para a população geral. Em artigo de Souza e Azevedo (2017), ao refletir sobre a reunião de grupos seniors no SESC, ponderou sobre a diversidade de público em ambientes como esse e a importância dessas reuniões para a sociedade:

Deparar-se com a sistematização da pesquisa desperta para o fato de que as tentativas de padronização podem aprisionar a vida em categorias binárias, ignorando a realidade diversificada que a contemporaneidade e a experiência de trabalho evidenciam em igual medida. (Souza e Azevedo, 2017)

O psicólogo americano Lawrence Kohlberg (2011), no desenvolvimento da teoria dos estágios do desenvolvimento moral, divide em seis os estágios de desenvolvimento e julgamento moral: (1) obediência e punição; (2) interesses individuais; (3) expectativas interpessoais; (4) manutenção da ordem; (5) contrato social e (6) direitos individuais e princípios éticos universais, sendo os quatro

últimos ditos níveis convencional e pós convencional os que reúnem majoritariamente a sociedade atual, sendo o convencional com maior número. Estes níveis têm como principal indicador o bem coletivo, conceito muito tratado como bem geral ou satisfação geral.

A reunião de diferentes grupos sociais promove o desenvolvimento do senso de relevância da diversidade no mundo. A importância de pessoas de diferentes raças, corpos, idades, sexualidades e gêneros pode oferecer a um indivíduo o senso de identidade, pensamento crítico e de bem-estar coletivo, sendo este último a base objetiva e o sinal principal do desenvolvimento moral e ético esperado em uma sociedade.

Ao se buscar pelo público-alvo desta instituição, encontra-se uma grande variedade, seja em sexo, idade e faixa social, e devido sua já bem estabelecida estima, possui uma demanda interessante em todos os seus campos de atuação além daquela proveniente da estrutura CNC –SESC/SENAC. Em dados fornecidos em seu último relatório anual, 43% dos seus quase 7.4 milhões de credenciamentos são de trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, e seus dependentes, sendo 44% de seus dependentes e 13% do público geral.

Segundo pesquisa do IBGE (2022), o setor de serviços é responsável por 44,36% dos empregos formais na região do Médio Paraíba. Em Volta Redonda, existem cerca de 11 mil estabelecimentos comerciais, que geram mais de 45 mil postos de trabalho em diversos segmentos. Ao ampliarmos a nível de Médio Paraíba, segundo SEBRAE (2022), este valor é estimado em 105 mil postos de trabalho vinculados ao setor de serviços e comércio.

Com isso, considera-se todo o setor de comércio e serviços, indo de funcionários que recebem um salário-mínimo (R\$1518,00 estabelecidos em janeiro de 2025) a prestadores de serviço e profissionais liberais. Ao analisar a população geral, considera-se a renda salarial média em Volta Redonda (IBGE, 2022) de 2,7 salários-mínimos (R\$4.101,30). No entanto, muitas atividades do SESC são abertas ao público em geral, permitindo que qualquer pessoa tenha acesso a seus serviços, com preços diferenciados para trabalhadores do setor.

4. REFERÊNCIAS FORMAIS E PROGRAMÁTICAS

As referências conceituais para o projeto partiram de duas frases proferidas por dois grandes arquitetos. Frank Gehry disse “(...) *o bom design deve ser acessível a todos, e não somente à elite*” e Michael Graves “*Estamos interessados em tornar o bom design acessível ao maior número possível de pessoas. Isso é essencial para a qualidade de vida em muitos níveis*”. Ao se tratar de uma edificação de acesso público não podemos deixar de observar que a boa arquitetura tem o poder de transformar, pela experiência e pela exposição de diferentes grupos a um local bem projetado.

O SESC Guarulhos, projetado pelo escritório Dal Pian Arquitetos, constitui um relevante exemplo da produção contemporânea brasileira, evidenciando uma proposta arquitetônica que

articula

de maneira sensível a relação entre o ambiente urbano consolidado e os elementos naturais do entorno. O edifício se insere de modo propositivo no tecido da cidade, ao mesmo tempo em que propõe uma ruptura visual e funcional com a paisagem imediata, destacando-se por meio de sua composição volumétrica e pela linguagem formal adotada.



Figura 1: Fachada Frontal Sesc Guarulhos

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>

O projeto é marcado por uma volumetria geométrica, com elementos cheios e vazios que se intercalam e conformam espaços dinâmicos e abertos a múltiplos usos. A presença de grandes planos envidraçados na fachada reforça a permeabilidade visual entre interior e exterior, ao passo que potencializa a entrada de luz natural, promovendo melhores condições de conforto ambiental e eficiência energética. Esta transparência não apenas cumpre funções técnicas, mas também simbólicas, ao representar a vocação da instituição para a abertura, o acolhimento e a democratização do acesso à cultura, à educação e ao lazer.

O programa de necessidades foi organizado em dois blocos principais, articulados por uma extensa cobertura que se projeta sobre o hall de acesso e convivência. Este espaço central funciona como elemento conector e estruturante da circulação interna, qualificando os fluxos e reforçando a centralidade das práticas coletivas. A disposição das massas edificadas permite a criação de percursos variados e de diferentes escalas, contribuindo para a flexibilidade de uso e à apropriação espontânea dos espaços pelos usuários.

As estratégias cromáticas adotadas, com o uso de cores vivas e contrastantes, associam-se à busca por um ambiente estimulante e receptivo. Os materiais aplicados nas fachadas, por sua vez, desempenham papel relevante na regulação térmica e na estética da edificação, de modo a evidenciar a preocupação com a sustentabilidade e com o desempenho técnico da construção. O uso de vidro na entrada principal estabelece uma relação direta entre o interior do edifício e o espaço público,

convidando o transeunte a adentrar e experienciar o conjunto de atividades ali ofertadas.



Figura 2: Interior Sesc Guarulhos

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>

Neste sentido, o SESC Guarulhos transcende sua condição de equipamento sociocultural e consolida-se como um catalisador urbano, capaz de promover encontros, gerar pertencimento e fomentar transformações sociais. Sua arquitetura reflete os princípios institucionais do SESC, materializando em sua forma e função uma proposta comprometida com a coletividade, a formação cidadã e a valorização da diversidade cultural. Assim, o edifício se afirma como um artefato urbano que traduz, por meio de soluções projetuais precisas e sensíveis, os valores da arquitetura como instrumento de inclusão, integração e experiência partilhada.

O SESC 24 de Maio, concebido pelo escritório MMBB Arquitetos em parceria com o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, representa uma das mais significativas expressões da arquitetura institucional contemporânea brasileira. Localizado no centro de São Paulo, o projeto parte de um programa de necessidades amplo e multifacetado, que visa atender às crescentes demandas culturais, educacionais, recreativas e de lazer de uma população urbana diversa e em constante transformação.

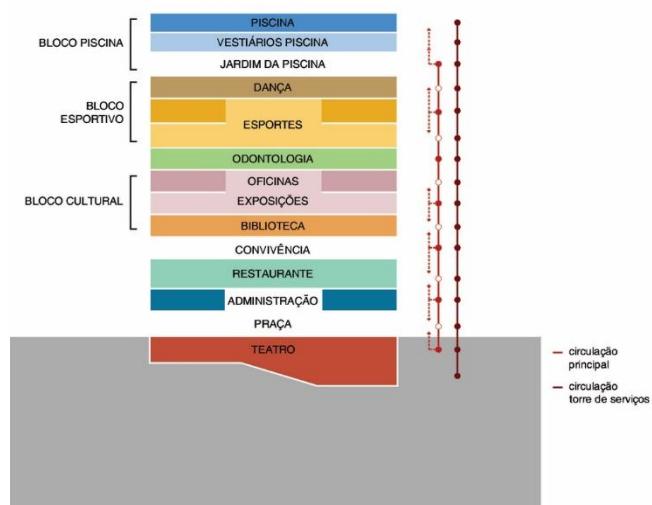


Figura 3: Organização Programática Sesc 24 de Maio
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>

A proposta arquitetônica fundamenta-se na criação de um espaço público ampliado, que transcende a ideia de um equipamento convencional para configurar-se como uma plataforma urbana de uso coletivo. Neste sentido, a organização programática contempla auditórios, salas expositivas, áreas de convivência, espaços para práticas esportivas, academia, restaurante, lojas e um centro de atendimento ao público. Essa diversidade programática está articulada por uma lógica espacial que valoriza a fluidez e a integração entre os ambientes, possibilitando que o edifício funcione como um organismo vivo, capaz de se adaptar às dinâmicas sociais e às especificidades de cada uso.

A flexibilidade é um dos princípios centrais do projeto. Os espaços foram concebidos de modo a permitir rearranjos programáticos conforme as demandas da instituição e os eventos propostos, conferindo à arquitetura uma dimensão temporal e processual. Tal característica reafirma o compromisso do SESC com a promoção do acesso democrático à cultura, ao lazer e à educação, por meio de ambientes acessíveis, inclusivos e pensados para a multiplicidade de perfis de usuários.

A preocupação com o desempenho ambiental também se faz presente no conjunto projetual. O edifício incorpora estratégias passivas e ativas de conforto térmico e eficiência energética, respeitando tanto as exigências de sustentabilidade quanto as especificidades climáticas e urbanas do centro paulistano. Ao mesmo tempo, a materialidade adotada e as soluções técnicas empregadas refletem a busca por uma arquitetura durável, racional e ética — características recorrentes na obra de Paulo Mendes da Rocha.

Mais do que uma edificação, o SESC 24 de Maio se consolida como um espaço de encontro e de troca simbólica. Ao promover a convivência e o compartilhamento de experiências, o projeto reafirma a missão institucional do SESC, que vai além da prestação de serviços, assumindo o papel de agente cultural, social e urbano. A edificação se transforma, assim, em um polo irradiador de cidadania, diversidade e inovação, contribuindo significativamente para a requalificação do centro histórico de São Paulo e para a construção de uma cidade mais justa e acessível.

5. ANÁLISE DO TERRENO

O terreno escolhido para a implantação do projeto é o utilizado por anos como estacionamento de ônibus da Viação Sul Fluminense, no bairro Voldac, que possui 22.122m² com testada em todo o seu entorno: na Avenida Beira Rio ao norte, Rua Margarida Barreira Cravo a noroeste, Rua Ana Silveira Amorim a oeste, Rua Algenívea Lobo de Freitas ao sul e Rua Francisco Lau, que dá acesso à Ilha São João a leste/nordeste. Nele temos níveis mais baixos a nordeste, na Avenida Beira Rio, com altitude de 370,10m, e mais altos a oeste, na Rua Ana Silveira Amorim, com 70 a 80 cm de desnível em relação à Av. Beira Rio, sendo praticamente plano. O vento predominante é o SE–NO e

o entorno é majoritariamente residencial, com algum comércio de relevância local e edificações de até 5 pavimentos. A faixa de afastamento do eixo fluvial não interfere no terreno que fica fora até da faixa de 50m marginais.



Figura 4: Análise de Terreno e Entorno Imediato
Fonte: Desenvolvido pelo autor

O terreno de cerca de 22.000 metros quadrados se encontra em uma Zona ZH-1 e a construção deverá atender a todos os índices urbanísticos, exigências e tolerâncias. A lei municipal 1412/1977, que define o uso do solo em Volta Redonda, classifica como S1 - “Tratamento de Saúde em Geral”: Hospitais, casas de saúde e clínicas. SP - “Uso Semipúblico” Clubes e Ginásios. PP - “Uso Público” Cinemas, Teatros, Auditórios e Templos. Em tabela anexada à lei, fica definida segundo análise dos usos a serem considerados no projeto: Af. Frontal: 3,00m; Af. Laterais: 1,50m; Af. Fundos: 2,50m, CA. em 1 para uso aceitável e 0,4 para tolerável; TO 50% Aceitável e 40% Tolerável.

A Avenida Beira Rio possui algumas questões a serem tratadas e desenvolvidas pelo poder público. Um TAC — Termo de Ajuste de Conduta — do INEA-RJ, baseado no Relatório Final RT-0314-0400-0500-024 (INEA, 2018) que apresenta um estudo com projeções de áreas alagadas imediatamente as margens do Rio Paraíba até o ano de 2060. O plano de ação elaborado a partir deste TAC prevê a remoção da população ribeirinha da região da Beira Rio, sendo feita de forma progressiva, sustentável e humanizada, ou seja, viável a todos os envolvidos, e de forma que a população não seja exposta a uma vulnerabilidade emocional e mental ao ser retirada de uma vulnerabilidade social. Após a realocação da população, propõe-se pelo TAC o restabelecimento da

área, plantio de espécies nativas e a reurbanização da Av. Beira Rio, possibilitando a interação da população com a área marginal ao rio, tornando esse o grande destaque visual do entorno para o SESC.

A requalificação da Avenida Beira Rio, no bairro Voldac, integra um processo mais amplo de reorganização urbana na cidade de Volta Redonda, com especial atenção à relação entre infraestrutura urbana, meio ambiente e desenvolvimento social. O projeto parte da necessidade de adaptação às mudanças climáticas, à luz do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que trata das áreas com risco de alagamento até o ano de 2060, segundo estudos hidrológicos do Rio Paraíba do Sul realizadas no Projeto de Regularização Fundiária Sustentável de área Urbanas Situadas nas margens do rio Paraíba do Sul, trecho Volta Redonda, em novembro de 2018.

Um dos pontos centrais do plano é a desapropriação dos terrenos que margeiam o rio, considerados áreas de risco, com o objetivo de evitar ocupações irregulares e ampliar a segurança hídrica e ambiental. Nessa faixa de transição entre cidade e rio, propõe-se a criação de um parque fluvial, que além de atuar como zona de amortecimento em casos de cheia, funcionará como espaço público qualificado, voltado ao lazer, esporte e educação ambiental.

Partindo desse pressuposto, elabora-se a proposta que contempla a implantação de uma nova unidade do Sesc no terreno da antiga garagem da Viação Cidade do Aço, que atualmente se encontra subutilizado, apresenta excelente potencial para reuso urbano e integração ao novo parque fluvial. A presença do SESC nesse ponto estratégico reforça o compromisso com a promoção da cultura, do esporte, da saúde e da educação, atendendo tanto à população local quanto a visitantes de outras regiões da cidade e à recuperação da relação das cidades marginais com o Rio Paraíba do Sul. Ao articular a recuperação ambiental da margem do rio com a qualificação do espaço urbano e a oferta de equipamentos públicos de alta relevância social, o projeto se apresenta como um exemplo de intervenção urbana contemporânea, atenta às urgências climáticas e às necessidades coletivas.

O local de implantação se encontra a menos de 10 minutos de muitas instituições de saúde, educação e lazer da cidade, além de um posicionamento de centralidade com linhas de ônibus, e acessível a pessoas dos bairros mais centrais e mais periféricos. Isso possibilita que o transporte de pessoas para atividades realizadas ali seja facilitado, beneficiando projetos de educação em contraturno, e fácil acesso a eventos culturais e esportivos promovidos por lá.

6. VISITA DE CAMPO

Para auxiliar na elaboração do programa de necessidades do projeto foi visitado o Sesc Barra Mansa, único do estado situado em uma ilha, o qual fora implantado em uma área de cerca de 22 mil m², onde antes funcionaram uma residência unifamiliar e uma escola. O projeto respeita a história e o contexto do local, preservando sua paisagem e identidade. A ilha possui duas entradas conectadas

por pontes situadas à Avenida Tenente José Eduardo, no bairro Ano Bom: uma principal, em frente aos vestiários da piscina, e outra destinada a carga, descarga e entrada de equipamentos para eventos.

A unidade conta com piscina, área verde, anfiteatro, teatro, espaços para exames e atendimentos voltados à saúde da mulher, playground, quadras poliesportivas, salas de dança, salas de aula, pista de caminhada, local para descarte de eletrônicos e baterias, além de diversos projetos culturais, esportivos, educacionais e de sustentabilidade, incluindo a distribuição de lanches.

O paisagismo, assinado por Roberto Burle Marx, utiliza espécies nativas e tropicais. Sobre os vestiários da piscina e a cozinha industrial, localiza-se um terraço-jardim, idealizado como passarela ligando a área verde com churrasqueiras, chuveiro e hortas ao casarão. O tamanho da cozinha define se serão servidos apenas lanches ou também refeições, conforme os projetos em parceria com o setor de saúde (nutrição e assistência).

O casarão da década de 1950, com estilo neoclássico e neocolonial, foi residência e escola. Seu antigo pátio deu lugar ao teatro, e os quartos do segundo andar hoje abrigam salas de aula, biblioteca e setores administrativos. No térreo, estão lounges, áreas de convivência, máquinas de coleta de eletrônicos e a cozinha de apoio aos eventos. Também ficam ali a central de atendimento e consultórios médicos, nutricionais e psicológicos. No segundo andar, há biblioteca e salas para ensino de idiomas.

O SESC Barra Mansa busca minimizar impactos ambientais, com ações que evitam a aproximação de animais como capivaras às áreas de uso humano, reduzindo riscos tanto para a fauna quanto para os frequentadores. Entretanto, as piscinas não aquecidas limitam o uso e a participação em aulas esportivas, e o setor administrativo carece de sala de reuniões e espaço individual para atividades online.

A visita começa pela área com hortas, churrasqueiras com infraestrutura de apoio e chuveirão, disponível ao público (exceto o uso da piscina, exclusivo para associados). As duas piscinas, de 950 mil e 27 mil litros, atendem cerca de 800 pessoas por semana e 1.600 nos fins de semana de verão. Uma sala de máquinas com 35 m² abriga os sistemas de filtragem e recirculação. As raias de 12 metros permitem aulas de natação e hidroginástica.

Atrás do anfiteatro estão quadras em reforma, salas de dança e atividades coletivas como yoga e pilates, quadra de areia, pista de caminhada de 600 metros e área para atividades circenses. O playground, próximo à área verde, é bastante procurado nos fins de semana. Entretanto, há pouca capacidade de armazenagem e limitações para novas construções, devido à erosão natural da ilha.

Anexo ao teatro e ao fundo do casarão, o anfiteatro em meia arena tem capacidade estimada em 1.060 pessoas, mas limitada a 800 por segurança e visibilidade. Sob as arquibancadas, há vestiários, área de convivência e setor de empréstimo de equipamentos. O palco do anfiteatro é ligado ao do teatro por uma porta de correr.

O teatro, dos anos 1980, teve sua capacidade reduzida de 150 para 118 lugares por adequações de segurança. Possui palco italiano (8x6m), três acessos por escadas e estrutura de madeira com lençóis embrorrachados para dança. A iluminação e as cortinas são operadas manualmente por roldanas e manivelas, com cordas presas a um mezanino lateral. As luzes acima da plateia são ajustadas por andaimes, já que não há passarelas. Atrás da rotunda não há passagem para artistas, o que pode interferir nos espetáculos.

Dois camarins com estruturas completas atendem artistas do teatro e do anfiteatro, com cozinha de apoio próxima. A cabine técnica de som e luz, sem acesso interno pelo teatro, é isolada acusticamente, e o sinal de início de espetáculo é feito por campainha tradicional. Técnicos são alertados por uma luz vermelha ao lado externo da sala.

Ainda são necessárias melhorias de acessibilidade: espaço para intérprete de Libras, sala de regulação neurosensorial, plataforma para cadeirantes acessarem o palco e cadeiras adequadas para pessoas obesas. A varanda ao redor do casarão abriga espaço para exposições itinerantes aprovadas via edital do SESC, que pode ser adaptado pelo artista. No térreo também estão o guichê de ingressos e a central de atendimento com sala de espera.

O setor de assistência realiza projetos educacionais e de acolhimento para pessoas em situação de vulnerabilidade, oferecendo atividades no contraturno escolar, aulas de idiomas, dinâmicas com psicólogos e oficinas como plantio de hortas e economia criativa, integrando todas as áreas do clube para oferecer experiências completas de desenvolvimento social e educacional.

7. ENTREVISTA

A partir da visita realizada, uma entrevista com uma interlocutora atuante no cenário cultural regional, tornou possível identificar percepções significativas sobre o papel do SESC Barra Mansa, bem como o que poderá ser a futura unidade em Volta Redonda. A análise evidencia tanto as potencialidades quanto as vulnerabilidades percebidas na atuação da instituição no Médio Paraíba fluminense.

O SESC Barra Mansa é reconhecido principalmente por sua vocação recreativa. Piscinas e quadras se configuram como elementos centrais de apropriação e pertencimento pela população local, sendo descritos como espaços de permanência e socialização contínua desde a inauguração da unidade. Em contrapartida, a estrutura destinada à cultura, como a casa histórica adaptada para centro cultural e os teatros (Arena e de bolso), sofreu um progressivo esvaziamento funcional, marcado por protocolos restritivos, questões com a acessibilidade e perda de coerência arquitetônica ao longo das intervenções ali realizadas. A entrevistada destaca sua frustração com o enfraquecimento das ações culturais. A programação passou a ser esporádica, pouco divulgada e excessivamente burocratizada, o que limitou o acesso e o engajamento comunitário.

Um comparativo entre as unidades do SESC nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo evidencia contrastes significativos. Enquanto o SESC paulista é visto como referência na promoção de atividades culturais com ampla infraestrutura e planejamento voltado à esta área de suas instalações e projetos, a unidade de Barra Mansa, assim como outras unidades do SESC-RJ, é percebida como pouco responsável às demandas locais no campo das artes visuais, cênicas e das oficinas livres. A ausência de cursos permanentes e a descontinuidade de programas como terapias alternativas também são apontadas como perdas importantes.

A entrevistada esclarece que a implantação de uma unidade em Volta Redonda exercerá influência direta sobre a dinâmica regional, seja potencializando a oferta cultural na cidade vizinha, seja expandindo a centralidade de Volta Redonda em detrimento de Barra Mansa. Essa hipótese se apoia em sua percepção de que o público volta-redondense possui uma postura mais crítica e exigente, com tradição em movimentos culturais locais, o que tenderia a provocar uma atuação mais responsável do SESC e consequentemente mais ativa.

Ela destaca para a futura unidade de Volta Redonda a necessidade de espaços voltados ao ensino e à experimentação artística, como oficinas e cursos livres, bem como um salão de exposições que interaja com a produção local. A integração paisagística e urbana da unidade, bem como sua relação com o entorno, também são aspectos salientados como oportunidades de qualificação do tecido urbano.

Por fim, a entrevistada reitera a importância da qualidade arquitetônica e do cuidado com os espaços como elementos distintivos do SESC, mas critica as alterações recentes na unidade de Barra Mansa que comprometeram a integridade do projeto original, como a descaracterização dos jardins de Burle Marx.

8. PESQUISA DE DOMÍNIO PÚBLICO

Em paralelo a realização da visita técnica e a entrevista uma pesquisa pública divulgada nas redes sociais e em grupos de conversa *online* foi realizada com o objetivo captar o olhar da comunidade com a implantação de uma unidade de uma instituição dessa magnitude. As perguntas de cunho qualitativo trazem algumas informações interessantes sobre o que a população enxerga do SESC e das carências que essa população enxerga dentro da comunidade.

O SESC, por mais abrangente e conhecido que seja, ainda não é frequentado e utilizado por muitas pessoas — talvez pela dimensão do Sistema S, que abrange diversos setores da economia e seus trabalhadores —, contudo, muitas pessoas ou já ouviram falar (57,6%) ou não conheciam (42,4%) a instituição e sua relevância perante a sociedade. Embora de baixa procura pelos entrevistados, eles possuem contato indireto, mesmo que por algum parente ou amigo, somando a maioria. Pessoas que frequentam o SESC são maioria entre aqueles que viram ou receberam algum

anúncio de atividades desempenhadas.

Um outro ponto é o número de pessoas que conhecem o SESC de alguma forma, mas não participam de uma atividade ou projeto promovido pela instituição. Em sua maioria, as pessoas conhecem, mas nunca participaram (44,7%) ou não sabem se participaram de algum projeto ou ação. Dos que participaram, a maioria esteve em espetáculos ou ações promovidas pelo setor de cultura (43,5%), vindo ações de lazer e práticas esportivas em seguida, e oficinas e palestras na sequência. Ações de saúde e turismo ainda são pouco procuradas (4,7% e 5,9% respectivamente).

Quando perguntados sobre o impacto que a implantação de um SESC em Volta Redonda teria para a cidade, os entrevistados se mostraram otimistas no sentido de contar com uma nova instituição promovendo o bem-estar social (64,7%). Entretanto, demonstraram grande preocupação com a acessibilidade do local (88,2%). Ao tratar de acessibilidade, traduz-se o cerne do acesso social: proximidade com transporte público, preços convidativos às ações promovidas pela instituição, ampla divulgação, posicionamento estratégico em funções sociais e presença em ações públicas de incentivo ao desenvolvimento social, cultural e econômico da população.

Ao tratar de atividades do SESC que seriam procuradas por essas pessoas, cultura, esportes e educação vieram mais uma vez como os mais mencionados, seguidos de saúde, assistência social e turismo. E foi novamente levantado o acesso da sociedade às programações da instituição. As pessoas demonstram preocupação com o interesse da população, a divulgação e a revitalização de áreas sucateadas da cidade, mas também demonstram otimismo quanto às programações a serem promovidas e desenvolvidas em Volta Redonda.

Ao serem questionados sobre a infraestrutura que um SESC em Volta Redonda precisa ter, o teatro se mostra uma carência para a comunidade, assim como espaços para a prática esportiva, cursos e oficinas, e espaços dedicados a estudo e trabalho. A acessibilidade infraestrutural é dita como algo importante e, mesmo que para alguns não seja algo primordial, é algo que precisa ser sempre observado e mantido de forma plena, possibilitando livre circulação e acesso a todos os espaços da instituição. Área verde e estrutura para eventos são aspectos relevantes para as pessoas entrevistadas. A conectividade e a sustentabilidade são pontos também observados. Espaço para crianças e horários flexíveis também deverão ser pontos a serem considerados.

9. PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSIONAMENTO PRELIMINAR

Após as pesquisas fica claro que, para o programa de necessidades, o foco em cultura, lazer e práticas esportivas é inquestionável. Espaços como teatro, anfiteatro ou espaços para shows e apresentações culturais, espaços para escolas de artes, cultura, teatro, fotografia são pontos a se destacarem, seguidos de espaços para práticas esportivas diversas: piscinas bem equipadas que possibilitem atividades aquáticas para todas as idades, quadras poliesportivas, campos de futebol

Society, quadras de tênis, badminton, padel, quadras de areia para vôlei, futevôlei, futebol, pistas de caminhada, áreas para alongamento e atividades como yoga e pilates, ou até mesmo uma academia — trazendo a cultura esportiva tão presente no SESC e em suas equipes esportivas que são destaque em diversas categorias.

Destaca-se, como de grande importância, que o SESC seja um espaço divertido, onde as pessoas possam buscar respiro, descanso, bem-estar. Que seja o SESC em essência, aplicado em uma das cidades mais socialmente diversas do Médio Paraíba; que seja acolhedor e se mostre abraçando o máximo de pessoas possível.

Assim, organizou-se o programa, conforme tabela ilustrativa a seguir:

AMBIENTE	ÁREA (m ²)	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
Hall de Entrada	700	Centro Educativo e de Experimentação Artística	1033
Galeria Sesc	643	Almoxarifado Central	240
Teatro/Auditório/Cinema	700	Depósito de Resíduos	46
Anfiteatro	550	Docas	112
Biblioteca	215	Restaurante	320
Cafeteria	130	Apoio a Restaurante e Cafeteria	135
Central de Atendimento	122	Atendimento Saúde da Mulher	170
Loja Sesc	120	Atendimento Odontológico	270
Centro de Turismo Social	65	Espaço Bem Viver (Descompressão Funcionários)	172
Espaço Infanto Juvenil	140	Sanitários	200
Piscina	1670	Setor Infraestrutura e Serviços	90
Quadras Térreas	1050	Setor Áudio e Vídeo	30
Quadras Terraço	900	Setor Segurança	30
Área Pet	60	Setor de Limpeza	40
Churrasqueira	140	Área Técnica	225
Ginásio	965	Área de Apoio	40
Espaço de Apoio Operacional	320	TOTAL	11643

Figura 5: Programa Macro de Necessidade

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Listam-se espaços diferenciados para que as pessoas possam ter um local de passeio e descanso, espaços para educação, cursos e oficinas diversificadas, uma biblioteca bem equipada, com espaços para estudo e computadores disponíveis para pesquisas online também precisam de atenção. Os projetos de saúde não podem ser negligenciados: espaços para posicionamento de projetos de saúde itinerante, salas de atendimento clínico, odontológico, psicológico, nutricional, mamógrafo precisa estar inclusos no programa, mesmo que posicionados em um local de menor fluxo de pessoas.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instalação de uma unidade do SESC em Volta Redonda se cobre de significado estratégico sob o contexto de planejamento urbano-social, uma vez que propõe não apenas a implantação de um equipamento privado, voltado ao bem-estar coletivo, mas também a reconfiguração do papel das instituições privadas na promoção da cidadania. A atuação do SESC, historicamente referenciada por sua qualidade, constitui um modelo de ação articulada que converge educação, cultura, saúde e lazer, promovendo a integração de grupos sociais diversos em espaços de convivência, expressão e formação de identidade.

Ao se tratar de uma edificação de acesso público não podemos deixar de observar que a boa arquitetura tem o poder de transformar, pela experiência e pela exposição de diferentes grupos a um local bem projetado. O contato com a qualidade arquitetônica, além do sentimento de acolhimento e proteção fornecidos por uma edificação bem pensada, traz a segurança e contato cultural necessário para a promoção e o desenvolvimento sociocultural do indivíduo, tendo o poder não só de manter, mas também de melhorar a saúde física e mental do usuário.

As pesquisas para o desenvolvimento da proposta de Projeto Arquitetônico foram imprescindíveis para traduzir o caráter de uma nova unidade do SESC em nossa região, especialmente por permitirem identificar as principais atividades complementares àquelas existentes, especialmente no que se refere a Unidade Barra Mansa. Pretende-se assim, para Volta Redonda, uma unidade que some forças e que dê à nossa região conteúdo significativo de Cultura, Esporte, Lazer e entretenimento, com a qualidade e a expressão características das unidades SESC em todo o território Nacional.

REFERÊNCIAS

INEA. **Projeto de Regularização Fundiária Sustentável de Áreas Urbanas Situadas nas Margens do Rio Paraíba do Sul, Trecho de Volta Redonda – RJ. Relatório Final Consolidado.** Rio de Janeiro. 2018.

SESC. **Relatório Anual de Gestão 2024.** (2024) Diretrizes Gerais de Ação do Sesc, p. 15.

SNAREY, J & Green, A. Lawrence Kohlberg. In S. Goldstein & Naglieri (Eds.), **Encyclopedia of Child Behavior and Development.** Volume 2. Nova Iorque: New York Springer-Verlag. (2011). p.855-859.

SOUZA, Ioná D., Azevedo, Celina D. **Os públicos experientes que habitam o Sesc em São Paulo.** PUC-SP, 2017. p.3.

SESC GUARULHOS DAL PIAN ARQUITETOS. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>. Acesso em 24 fev. 2025.

SESC 24 DE MAIO PAULO MENDES DA ROCHA PLUS MMBB ARQUITETOS. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos> . Acesso em 24

fev. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Assessing urban and peri-urban agriculture in Volta Redonda, Brazil*. Geneva: WHO, 2023. WHO/EURO:2023-7508-47525-69347-05941. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/375023/WHO-EURO-2023-7508-47525-69347>. Acesso em: 12 mar. 2025.